



CARTAS DA LIBERDADE

EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS EFÉSIOS

Parte I

AULA I: Contexto histórico & capítulo 01

Prof. Eliel Queres Santana

CONTEXTO HISTÓRICO

Capital da Ásia Menor, (a maior metrópole da Ásia) a cidade de Éfeso contava com uma população de 300 mil habitantes. Era um importante centro comercial, político, econômico, e que hospedava o grandioso templo da deusa Diana. Muitos dos seus cidadãos eram devotos da deusa Diana, também conhecida como Artemis. Além disso, muitos praticavam feitiçaria, e a cidade era repleta de livros sobre “artes mágicas”.

“Éfeso foi, talvez, mais conhecida por seu magnífico templo de Artemis, ou Diana, uma das sete maravilhas do mundo antigo. Foi, também, um importante centro político, educacional e comercial, colocando-se no mesmo nível de Alexandria, no Egito, e Antioquia da Pisídia, no sudeste da Ásia Menor.”
(MacArthur, 2011, p. 5)

A relação de Paulo com a cidade de Éfeso pode ser encontrada no livro dos Atos dos Apóstolos, escrito por Lucas, o “médico amado”. No capítulo 18 observamos o relato de sua primeira visita, e no capítulo 19, uma segunda visita, onde permaneceu por longos três anos. Por três meses pregou o Evangelho nas sinagogas da cidade, porém, pela resistência dos judeus, começou a pregar a Palavra em uma escola, chamada de “Escola de Tirano”. Ali, Paulo pregou a Palavra por dois anos consecutivos. E a pregação da Palavra abalou fortemente aquela cidade, como veremos adiante. Além disso, Lucas registra que Paulo realizou muitos milagres, sinais e maravilhas. O nome do Senhor foi engrandecido, o que deixou os devotos da deusa Diana transtornados. Segundo Atos 19:23, houve um grande tumulto na cidade. Um homem chamado Demétrio, fazia miniaturas de prata do templo da deusa Ártemis, e sua atividade trazia grande movimentação financeira. Entretanto, prevendo a ameaça da pregação do Evangelho, reuniu outros trabalhadores e lhes disse claramente que o Evangelho pregado por Paulo ameaçava o prestígio e o sustento financeiro deles quanto artesãos. A sua preocupação também era com a deusa Artemis, que poderia vir a perder o seu poder na cidade. Tudo isso criou uma revolta no povo que começou a bradar pelas ruas “Grande é Ártemis dos Efésios”. A revolta foi se dissipando devido a preocupação de uma intervenção das autoridades. Mas, a preocupação dos devotos da deusa era plausível, porque Lucas registra que muitas pessoas se converteram, muitos feiticeiros se arrependiam e publicamente queimavam seus livros de magia. Depois disso tudo, Paulo partiu para Macedônia, e escreveu para os Efésios mais tarde, já no fim de sua vida, quando estava aprisionado em Roma.

AUTORIA PAULINA E DESTINATÁRIOS

Paulo começou a carta aos Efésios apresentando-se como autor. Os pais da igreja testemunham que a carta aos Efésios foi escrita por Paulo, e só recentemente, teólogos da linha liberal, começaram a colocar a autoria paulina em xeque. Isso se deve ao fato de que a carta aos Efésios deveria ser mais pessoal, levando em consideração que ele ficou lá por três anos, deveria haver saudações pessoais, e menções a causas específicas do meio do povo, como ele fez, por exemplo, com a Igreja de Corinto. Porém, o fato desta carta não ser pessoal, é que ela era uma carta que, provavelmente, não foi escrita apenas para os Efésios, mas era uma carta circular, que deveria ser lida também por outras igrejas da região. Vemos que isso era um costume (Cl 4:16). Dessa forma, Paulo estaria falando de uma forma geral aos crentes espalhados pela Ásia menor.

CAPÍTULO I

Saudações

(v. 1 e 2)

Como na maioria das cartas, o apóstolo Paulo se apresenta e faz uma saudação à Igreja. Ele deseja ao povo de Deus “graça” e “paz”. A graça é o motivo da salvação, o que leva o homem a ser salvo, e a paz é o resultado operado pela graça. Nos versículos seguintes Paulo louva a Deus e o aponta como autor das bênçãos que foram recebidas em Cristo Jesus.

Parte 01 (v. 3 ao 5)

O versículo 3 nos mostra verdades muito profundas. Em primeiro lugar, Deus é o autor das bênçãos, é Ele quem dá deliberadamente. Em segundo lugar, as nossas bênçãos são recebidas através de Cristo. Ele é o canal das bênçãos de Deus. Somente em Cristo estamos seguros, e nEle recebemos toda a sorte de bênçãos espirituais.

O versículo 4 expõe para nós que bênção é essa: Ele nos escolheu. Ele nos elegeu antes da fundação do mundo. Fala-se aqui, da doutrina da eleição, tão polêmica no meio cristão. Porém, ao falar que fomos escolhidos em Cristo, Paulo não tinha a intenção de gerar nenhum debate teológico, mas demonstrar a rica graça de Deus! Não há outra intenção, senão mostrar como Deus foi bom conosco. Na parte B do versículo 4, Paulo expõe o propósito dessa eleição: Ele nos elegeu antes da fundação do mundo com o propósito de sermos santos e irrepreensíveis. Ou seja, não somos um povo escolhido por sermos bons e santos, mas para sermos. Deus não nos escolheu por causa das nossas boas obras, mas para as boas obras.

No versículo 5, vemos mais uma bênção espiritual que faz eco a que foi mencionada anteriormente: A predestinação. Após falar que fomos eleitos, Paulo diz que fomos predestinados. Ele nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Cristo Jesus. Ou seja, através de Cristo podemos ser recebidos como legítimos filhos de Deus (1 Jo 5:1).

A natureza das bênçãos (v. 3 ao 5)

O versículo 3 apresenta a realidade das bênçãos espirituais, os versos 4 e 5 aprofundam-se no assunto demonstrando que bênçãos são essas: A eleição e a predestinação. Percebe-se que Paulo enfatiza as bênçãos de natureza espiritual, e não as bênçãos terrenas. A mentalidade de Paulo é que o crente deve estar mais focado nas coisas do Espírito do que nas coisas do mundo. (Cl. 3:2). Observe o que diz Hernandes Dias Lopes sobre isso:

“No Antigo Testamento, o povo tinha bênçãos materiais como recompensas por sua obediência (Dt 28.1-13). Mas, hoje, temos toda sorte de bênção espiritual. O espiritual é mais importante que o material.” (LOPES, 2009, p. 16.)

Atualmente as Igrejas dão muita ênfase no que Deus pode fazer por nós no plano físico e terreno, e deixam de lado o que já foi feito por nós nas regiões celestiais. O maior desejo de Deus para com a nossa vida não é de nos cobrir com bênçãos materiais, mas cada vez mais com bênçãos espirituais! Devemos nutrir gratidão a Deus em nosso coração porque a maior bênção que Ele poderia nos dar já nos foi entregue, que é a salvação em Cristo Jesus, a nossa justificação e regeneração.

O propósito das bênçãos (v. 3 ao 5)

A parte B do versículo 4 e 5 falam a respeito do propósito das bênçãos. Vemos, então, o propósito da eleição: Para sermos santos e irrepreensíveis. E o propósito da predestinação: para sermos adotados como filhos de Deus. Essas duas doutrinas são entendidas por prismas diferentes dentro da teologia cristã. Mas, de todo modo, concordamos que essas doutrinas mostram a necessidade do cristão de buscar a santidade. Segundo John Stott a palavra “irrepreensível” que aparece no versículo 4 é *amōmos*, que significa sacrifício imaculado. Já a palavra “santo” é *hagios* que contém a ideia de separação e diferença.

O versículo 5 ainda diz que Ele nos predestinou para si, o que denota o propósito de intimidade e relacionamento com Ele. Aliás, isso só seria possível pelas bênçãos que Ele mesmo

derramou e que nos garantem a justificação e a regeneração, pois como Ele é um Deus santo, precisou nos resgatar do pecado, para que pudéssemos ter relacionamento com Ele.

Parte 02 (v. 6 e 7)

Talvez pudéssemos nos perguntar: Por que Deus fez isso tudo? O versículo 6 responde que Deus fez tudo isso para o louvor de sua glória! Em outras palavras, para mostrar o quanto Ele é bom. Ele está revelando a sua natureza para nós, mostrando claramente quem Ele é. E, quem mostra quem é o Pai senão o Filho? Por isso, toda essa rica obra da graça de Deus nos foi garantida através de Cristo. A parte B do versículo 6 aponta para o canal das bênçãos, pois ele derramou as bênçãos em nós através de Cristo, ele nos fez agradáveis a si no Amado.

O versículo 7 aprofunda essa verdade de que nós estamos em Cristo, dizendo que nEle nós temos a redenção, o perdão dos nossos pecados. A palavra usada para redenção é *apolytrosis* que significa o resgate de um homem que foi feito prisioneiro de guerra ou escravo. Esse foi o nosso caso, éramos escravos do pecado, mas tivemos redenção (libertação) em Cristo. Na época de Paulo, em Roma, havia muitos escravos. Mas um homem poderia deliberadamente comprar um escravo e dar-lhe a liberdade, a redenção. E foi exatamente isso que Deus fez por nós. E o preço a ser pago para nos libertar foi o sangue de seu Filho. Com isso, ele perdoou nossos pecados. Ele levou nossos pecados embora e apagou qualquer acusação registrada contra nós.

O versículo 8, na mesma linha de raciocínio, diz que duas coisas vêm a nós através desta graça derramada, isto é, a sabedoria e a prudência. Hernandes Dias Lopes explica que a palavra sabedoria usada no texto é *sophia*, que faz menção ao conhecimento que olha para o coração das coisas, e que as conhece como realmente são. E prudência é a *phronesis* que significa uma compreensão que nos leva a agir corretamente.

Em Cristo (v. 6 e 7)

Desde o versículo 3 o apóstolo Paulo está mostrando que todas as bênçãos são por intermédio de Cristo. No versículo 3 ele diz que as bênçãos são “em Cristo”, e no verso 4 diz que fomos eleitos nEle. No verso 5 somos adotados através de Cristo, e no verso 6 Paulo reforça dizendo que toda essa graça foi derramada no Amado. Paulo é totalmente cristocêntrico. Ele concede toda honra e glória ao Senhor Jesus Cristo. As nossas bênçãos são pelo seu mérito. No que diz respeito às conquistas das coisas terrenas, o homem pode até atribuir mérito a alguns de seus esforços, mas no que diz respeito às bênçãos celestiais não, tudo nos foi dado pelo esforço e sacrifício de Cristo! Atribuir algo a nós mesmos seria diminuir o que Cristo fez por nós na cruz.

Antigamente, estávamos em adão e éramos inimigos de Deus. Nascemos em pecado e estávamos destinados ao inferno. Não sabíamos o quanto éramos pecadores assim como um peixe não sabe o quanto está molhado. Mas, pela graça de Deus, fomos enxertados em Cristo, e com isso toda a nossa realidade se transformou. A realidade de que estamos em Cristo muda todas as coisas, por isso o apóstolo Paulo não passa 1 versículo sem fazer a menção de que tudo isso é “em Cristo.”

Parte 03 (v. 9 ao 14)

No versículo 9 o apóstolo Paulo demonstra como através de Cristo, Deus cumpre o seu propósito, Ele revelou sua vontade secreta, os seus mistérios, na pessoa de Cristo. Mostrando que o propósito era redimir todas as coisas nEle, como diz no versículo 10, de fazer todas as coisas convergirem nEle.

“O plano de Deus é todas as coisas que foram criadas por Cristo e para Cristo, e que subsistem em Cristo, finalmente serem unidas debaixo de Cristo ao se submeterem à sua soberania, já que o Novo Testamento o declara “herdeiro de todas as coisas” (STOTT, 2001, p. 23)

O versículo 13 traz mais uma verdade: Ao cremos em Cristo fomos selados com o Espírito Santo, que é o penhor da promessa. Ou seja, é ele que nos garante o “resgate” da promessa. Hernandes Dias Lopes fala que o selo representa a conclusão de uma transação, e que os mercadores de madeira em Éfeso colocavam selos sobre a madeira que seria vendida. John Stott diz que o selo é marca de posse e autenticidade. O selo do Espírito Santo mostra, portanto, que somos propriedade exclusiva de Cristo, que foi comprada pela “transação” do sangue do cordeiro.

Somos propriedade especial de Deus (v. 9 ao 14)

Deus nos separou para si mesmo, Ele é o nosso dono e Senhor, somos a sua propriedade. Não somos, por assim dizer, livres. Somos escravos de Cristo. Mas é exatamente aí que reside a nossa verdadeira liberdade! Cristo não é apenas nosso Mestre, mas sim o Senhor de nossas vidas. Essa perspectiva deve mudar toda a nossa visão de mundo e todas as motivações de nossas atitudes.